Terça-feira, 29/12/2015

ArcelorMittal aumenta só 1% e fala em concorrência "interna"

Apenas 1% acima da contraproposta anterior: foi assim o posicionamento da gerência da Usina de Monlevade na reunião desta terça-feira (29): 2% agora (retroativos à data-base 1º de outubro), mais 2% em fevereiro de 2016 e mais 1% em maio (estes dois últimos, sem retroação). No encontro anterior, a empresa havia oferecido praticamente a mesma coisa: 4% em três parcelas. E o abono continua em R$ 900,00.

O argumento dos patrões, desta vez, não é mais crise econômica ou política: dizem é que, se for aplicado um reajuste maior na Usina de Monlevade, haverá aumento de custo que a tornará menos competitiva que outras unidades da própria ArcelorMittal.

A diretoria do Sindmon-Metal adiantou que esses números não são aceitáveis e manteve a reivindicação de 11,5%, embora parcelados da seguinte forma: 7,5% no ato da aprovação do acordo, 2,5% em fevereiro e mais 1,2% em maio, todos retroativos à data-base (observação: a multiplicação dos percentuais totaliza 11,5%). O abono reivindicado também continua em R$ 2.800,00.

Nova reunião foi agendada para 5 de janeiro, às 14 horas.